



**INSTITUTO
FEDERAL**

Brasília

Instituto Federal de Brasília

Campus Samambaia

Universidade Aberta do Brasil

Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

JOSÉ DO NASCIMENTO RÊGO MARTINS

**MODELO DE COMPETÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE TUTORES NO CONTEXTO
DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SURDEZ EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM**

Brasília/DF
2023

JOSÉ DO NASCIMENTO RÊGO MARTINS

**MODELO DE COMPETÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE TUTORES NO CONTEXTO
DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SURDEZ EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT como pré-requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Mestra Blenda Cavalcante de Oliveira

Brasília/DF

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

- M386 Martins, José do Nascimento Rêgo
Modelo de competências para formação de tutores no contexto da
inclusão de estudantes com surdez em ambientes virtuais de
aprendizagem / José do Nascimento Rêgo Martins -- Brasília, 2023.
34 f. : il.
- Monografia (Pós-graduação em Docência para a Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2023.
Orientador: Blenda Cavalcante de Oliveira
1. Surdos - Educação. 2. Ensino à distância. 3. Preceptores -
Formação. I. Oliveira, Blenda Cavalcante de. II. Título.

CDU 376-056.623

JOSÉ DO NASCIMENTO RÊGO MARTINS

**MODELO DE COMPETÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE TUTORES NO CONTEXTO
DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SURDEZ EM AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT como pré-requisito para a obtenção do título de especialista.

Aprovado em 16 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Blenda Cavalcante de Oliveira
IFB Campus São Sebastião
Presidenta / Orientadora

Thamara Maria de Souza
Instituto Federal de Brasília
Membro interno

Loyane Guedes Santos Lima
Instituto Federal de Brasília
Membro interno

RESUMO

O presente ensaio tem como objetivo apresentar um modelo que contenha as principais competências que permita Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (TILS) formarem-se tutores EaD, para implementação de um projeto interventivo visando auxiliar estudantes surdos, com dificuldade em acessar disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A intenção é que os voluntários se habilitem como mediadores para que, ao reconhecer as principais dificuldades dos estudantes surdos, empreendam a inclusão digital. Diante dessa proposta, este trabalho tem como escopo mapear as competências necessárias para a formação tutores para que atuem em diferentes tipos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem no auxílio a pessoas surdas. A escolha pela formação de TILS voluntários tem como base o respeito a multiplicidade e as singularidades dos alunos, pois integram a comunidade de surdos. Neste sentido, se fez necessária uma abordagem metodológica qualitativa, com uma pesquisa descritiva sobre o que é a surdez e a pessoa surda, a legislação que ampara o serviço de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e a Língua Brasileira de Sinais, a importância da tutoria e o modelo de formação por competência para que os tutores, realizem a inclusão digital dos estudantes surdos, fomentando assim, a autonomia para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no AVA. Também foi realizada uma pesquisa documental utilizando a técnica de coleta de dados na forma de levantamento bibliográfico e análise de documentos em materiais fornecidos por instituições de ensino superior, para a formação de tutores, com diferentes processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos, utilizados em diferentes contextos de ensino. Tudo isso para viabilizar melhores condições de compreensão das TICs e o auxílio às pessoas surdas com dificuldades em utilizar as tecnologias digitais dos curso disponibilizados no AVA.

Palavras-chave: Competências; Formação; Tutor EaD; Pessoa surda.

ABSTRACT

The aim of this essay is to present a model containing the main competencies that will enable Brazilian Sign Language Translators and Interpreters (TILS) to become distance learning tutors, for the implementation of an intervention project aimed at helping deaf students who have difficulty accessing subjects in the Virtual Learning Environment. The intention is for the volunteers to qualify as mediators so that, by recognizing the main difficulties faced by deaf students, they can undertake digital inclusion. In view of this proposal, the scope of this work is to map out the skills needed to train tutors to work in different types of Virtual Learning Environments to help deaf people. The choice to train volunteer TILS is based on respect for the multiplicity and singularities of the students, as they are part of the deaf community. In this sense, a qualitative methodological approach was necessary, with descriptive research on what deafness and the deaf person are, the legislation that supports the service of Translators and Interpreters of the Brazilian Sign Language and the Brazilian Sign Language, the importance of tutoring and the competency-based training model for tutors to carry out the digital inclusion of deaf students, thus fostering autonomy for the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the VLE. Documentary research was also carried out using the technique of data collection in the form of a bibliographic survey and analysis of documents in materials provided by higher education institutions for the training of tutors, with different academic, administrative and pedagogical processes used in different teaching contexts. All of this to enable better conditions for understanding ICTs and helping deaf people with difficulties in using the digital technologies of the courses available on the VLE.

Keywords: Skills; Training; Distance learning tutor; Deaf person.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

Quadro 1 - Compilação competências para a tutoria EAD – ENAP.....	16
Quadro 2 - Compilação competências para a tutoria EAD – FIOCRUZ.....	18
Quadro 3 - Compilação competências para a tutoria EAD – IFMG.....	19
Quadro 4 - Compilação competências para a tutoria EAD – ISCP.....	20
Quadro 5 - Compilação competências para a tutoria EAD – UEG.....	21
Quadro 6 - Compilação competências para a tutoria EAD – UNIPROJEÇÃO	23
Quadro 7 - Competências para tutoria no auxílio a estudantes surdos.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

AVA e-Proinfo Ambiente Colaborativo de Aprendizagem do MEC

BLACKBOARD LEARN Aplicativo para ensino, aprendizagem, construção de comunidades e compartilhamento de conhecimento on-line

DocentEPT Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

EAD Educação a Distância

ENAP Escola Nacional de Administração Pública

EPT Educação Profissional e Tecnológica

FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz Brasília

IFMG Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

ISCP Instituto Superior de Ciências Policiais

MOODLE *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

NEAD Núcleo de Educação a Distância

LBI Lei Brasileira de Inclusão

Libras Língua Brasileira de Sinais

SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TFC Trabalho Final de Curso

TICs Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TILSP Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português

UEG Universidade Estadual de Goiás

UNIPROJEÇÃO Centro Universitário Projeção

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Conceituação sobre a surdez.....	12
3.2 Tradutores e intérpretes de Libras	13
3.3 Inclusão digital, ambiente virtual de aprendizagem e tutoria.....	15
3.4 Formação por competência.....	16
4. RESULTADOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	17
4.1 Competências para tutoria, de acordo com o material pesquisado	17
4.2 Proposta de mapa de competências para o trabalho de tutoria no auxílio a estudantes surdos	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho Final de Curso (TFC) está localizado no Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação. Trata-se de uma pesquisa com o propósito de apontar as competências necessárias para a concepção da formação de tutores no contexto da inclusão de estudantes com surdez voltada para um projeto interventivo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco em disciplinas que abordam diferentes componentes curriculares no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A intenção é que Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (TILS), por interagirem com a comunidade dos surdos e por compreenderem melhor as suas demandas, sejam formados para atuarem como tutores, fomentando assim, a autonomia dos estudantes com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A concepção deste trabalho foi pensada como resultado de estudos referente à disciplina “Práticas Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica” do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT). O que provocou o interesse nessa pesquisa foi, inicialmente, identificar a necessidade de comunicação com pessoas surdas no momento de uma abordagem pessoal, enquanto profissional da área de segurança pública. Posteriormente, como profissional da área de educação, a intenção foi buscar um modelo de formação adequado para que tradutores e intérpretes de Libras possam atuar como tutores, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que os preparem para reconhecer as principais dificuldades dos estudantes surdos com o propósito de auxiliá-los no processo de aprendizagem.

Neste contexto, o objetivo geral é mapear as competências necessárias para a formação tutores que sejam tradutores e intérpretes de Libras voluntários para atuarem em diferentes tipos de AVAs no auxílio a pessoas surdas. Dentre os objetivos específicos o primeiro é analisar o que é a surdez e a pessoa surda. Em segundo lugar buscou-se evidenciar a legislação que ampara o serviço de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e a Língua Brasileira de Sinais, para em seguida distinguir a importância da tutoria na inclusão digital por meio do ambiente virtual de aprendizagem. E descrever como a formação por competência é relevante para que Tradutores e intérpretes de Libras voluntários, na qualidade de tutores, realizem a inclusão digital dos estudantes surdos com dificuldade em acessar

disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e reconheçam as principais dificuldades com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Assim, a relevância deste trabalho está na promoção da inclusão por meio de um modelo de formação de voluntários que possam atuar como tutores em ambientes virtuais de aprendizagem, integrando cada vez mais as pessoas com algum nível de surdez aos modelos de educação a distância, buscando o respeito à multiplicidade e às singularidades dos alunos surdos, conforme às suas dúvidas e dificuldades em acessar e utilizar os recursos disponibilizados no AVA para a leitura dos conteúdos e realização das atividades.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa visa apresentar um modelo de formação de tutores para a implementação de um projeto interventivo e inclusivo na área educacional, com o propósito de realizar um mapeamento referente aos conhecimentos, habilidades e atitudes desejados para o perfil do profissional responsável pela mediação do conhecimento disponibilizado na educação a distância. Neste sentido, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, com o tipo de pesquisa descritiva sobre o que é a surdez e a pessoa surda, a legislação que ampara o serviço de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e a Língua Brasileira de Sinais, a importância da tutoria e o modelo de formação por competência para que Tradutores e intérpretes de Libras, na qualidade de tutores, realizem a inclusão digital dos estudantes surdos com dificuldade em acessar disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Na pesquisa documental foi utilizada a técnica de coleta de dados na forma de levantamento bibliográfico e análise de documentos em materiais fornecidos por instituições de ensino superior, para a formação de tutores, com diferentes processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos, utilizados em diferentes contextos de ensino, buscando criar um experimento que indique como o exercício da tutoria seja eficiente e eficaz, para a atividade mediação na educação a distância. O ensaio teve como embasamento as referências bibliográficas obtidas por meio de buscas em bibliotecas digitais com conteúdos científicos e conforme a literatura de cursos,

treinamentos e formações presenciais em diferentes instituições que utilizam o ambiente virtual de ensino e aprendizagem, que possibilitaram o mapeamento e a apresentação de quadros contendo os resumos das competências identificadas para a realização de tutoria, de acordo com os processos pedagógicos, acadêmicos e administrativos, tendo como parâmetro as habilidades e atitudes peculiares, julgadas necessárias, para o serviço do tutor. Conforme a relação de cursos a seguir

- 1) Tutoria On-line em Organizações Públicas – Escola Nacional de Administração Pública (ENAP);
- 2) Formação de Tutores a distância para o Curso de Aperfeiçoamento Saúde e Segurança na Escola. – Fundação Oswaldo Cruz Brasília (FIOCRUZ);
- 3) Tecnologias na Educação: Docência e Tutoria EAD - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG);
- 4) Formação em Tutoria e Administração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Instituto Superior de Ciências Policiais (ISCP);
- 5) Tutoria em Educação a Distância – Universidade Estadual de Goiás (UEG);
- 6) Formação Continuada em EAD e Rubricas e Práticas de Atendimento em EAD – Centro Universitário Projeção (UNIPROJEÇÃO).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceituação sobre a surdez

Sobre a pessoa com surdez, geralmente fazemos ligação a um indivíduo com problemas clínicos para ouvir, por isso o termo "Deficiente Auditivo" geralmente é utilizado para descrevê-la. Por outro lado, Gesser (2009), indica que ao chamar uma pessoa de surda, mesmo parecendo “ser preconceito, mas, para uma parcela significativa de pessoas nesta condição”, mas não é, contínua Gesser, “ser chamada de deficiente auditivo põe em evidência o estereótipo da falta de audição, do defeito a ser corrigido, baseando-se muitas vezes em uma perspectiva clínica da surdez,...”. (Gesser, 2009, p. 46)

A autora indica em seu trabalho que a deficiência é uma marca que historicamente não tem pertencimento aos surdos. Essa marca sugere autorrepresentações, políticas e objetivos não familiares aos grupos de surdos. Quando os surdos discutem sua surdez, usam termos profundamente relacionados com sua língua, seu passado, e sua comunidade (Padden & Humphries, 1988 apud Gesser, 2009, p. 46).

Sobre ser surdo, Perlin e Miranda (2003), propõem que deve ter um “(...) olhar a identidade surda dentro dos componentes que constituem as identidades essenciais com as quais se agenciam as dinâmicas de poder. Para os autores é uma experiência na convivência do ser na diferença”. (Perlin e Miranda, 2003, p.217). Outra informação importante é sobre a Comunidade Surda, pois de uma forma leiga podemos julgar ser uma comunidade formada apenas por pessoas surdas, porém é importante lembrar que há membros de família ouvintes, intérpretes, professores, amigos, dentre outros que participam e compartilham interesses em comuns em uma determinada localização. (Strobel, 2008, p.29).

Portanto, levando em consideração que a pessoa surda tem o direito à educação com e para as TICs, essa proposta de projeto interventivo, que segundo Veiga (2006), deve ser um projeto de ação didática, centrado no estudo dos problemas em seu contexto social e orientado pela dinâmica integradora e de síntese entre teoria e prática. Busca-se com essa proposta viabilizar o acesso à cursos baseados na Educação a Distância (EAD), promovendo auxílio às demandas apresentadas pelos alunos surdos que necessitam de preparação para se qualificarem para o uso das TICs. Partindo desse pressuposto, Ciavatta (2005), propõe uma reflexão sobre a Formação Integrada e remete o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo, o que implica tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

3.2 Tradutores e intérpretes de Libras

A Lei 10.436 de 2002, também conhecida como a Lei da Libras, reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas, que no Brasil é considerada como língua oficial. Neste sentido as

comunidades surdas devem ter seus direitos de acesso aos serviços públicos garantidos. Ou seja, na educação presencial, híbrida ou a distância, deve haver profissionais com conhecimento sobre a Libras que possam facilitar à comunidade surda o acesso a todos os meios que viabilizem os estudos dos surdos.

Diante da regulamentação da Lei de Libras, por meio do Decreto 5.626/05, é formalizada a formação do profissional responsável pela mediação, tradução e interpretação de Libras para Português, que garante o direito das pessoas surdas ao acesso às informações por meio da Libras; o direito da comunidade surda a uma educação bilíngue; o atendimento em Libras nos espaços públicos e privados; e a formação de professores de Libras necessária para atuar como tradutores e intérpretes entre outros aspectos. (Brasil, 2005).

A Lei 12.319/10 é a responsável por regulamentar a profissão de tradutor e intérprete de Libras-Português no contexto educacional e dispõe sobre necessidade de profissionais TILSP, devido à demanda de alunos surdos na educação básica, profissional e tecnológica, até a graduação e pós-graduação (Brasil, 2010). Dada a importância do tema, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Brasil (2015), trata em seu artigo 27, inciso IV, que quando houver uma pessoa surda deve haver a "oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua".

Ademais, a LBI também reforça que a formação do tradutor e intérprete de Libras-Português (TILSP), especificamente para a atuação em sala de aula, com previsão desde a educação básica até a pós-graduação, garantindo assim, o direito da pessoa surda em receber o atendimento educacional especializado por profissionais especialistas. Essa mesma lei ordena a obrigatoriedade de produções audiovisuais que tenham a janela com a tradução da Libras e produção de artigos e material didático acessíveis em Libras. E o Decreto 5626/05 especifica que o profissional tradutor e intérprete de Libras será o responsável por realizar a mediação, tradução e interpretação da Libras para o Português e vice-versa. Portanto, há a necessidade da presença do profissional tradutor intérprete para mediar a comunicação e interação nos espaços em que haja surdos e falantes. (Brasil, 2005).

3.3 Inclusão digital, ambiente virtual de aprendizagem e tutoria

A inclusão digital é a democratização do conhecimento com a utilização de tecnologias que propiciem o acesso às ferramentas digitais para que as pessoas possam receber uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Desta forma, para a pessoa surda, a inclusão digital significa a autonomia para se comunicar, estudar e compreender melhor as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TICs) possibilitando, além disso, a se integrar com a sociedade de uma forma geral.

Sobre os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) podemos descrevê-los como softwares que hospedam e auxiliam a produção e disponibilização dos materiais didáticos na internet, possibilitando a disponibilização de cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD). Dentre os ambientes mais conhecidos estão as plataformas Moodle¹, AVA e-Proinfo² e *Blackboard Learn*³, que possuem *layout* e interface diferentes, mas com as mesmas funcionalidades básicas. O AVA também pode ser um recurso utilizado como apoio ao ensino presencial, sendo comum utilizá-lo como repositório de material de ensino.

Segundo Garrison *et al.*(2000, apud Litto e Formiga, 2009), a tecnologia, por meio do AVA, possibilita a utilização de recursos e mecanismos para promover a presença social, a presença cognitiva e a presença de ensino. Os AVAs integram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em um só ambiente, contribuindo assim, para a disseminação de informação e facilidade de comunicação entre os seus usuários, e ainda para a construção coletiva do conhecimento, já que permitem o compartilhamento de ideias.

Para Martins (2022, p.11) ao tutor cabe a função de orientar a aprendizagem por meio dos “processos pedagógicos, acadêmicos e administrativos que viabilizem o aprendizado”, tendo como parâmetro as habilidades e atitudes peculiares para a

¹ Plataforma gratuita de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Disponível em: https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle. Acesso em: 01 nov. 2023

² Ambiente Colaborativo de Aprendizagem desenvolvido pelo Ministério da Educação. Através dele são oferecidos cursos e projetos colaborativos, para professores e alunos da rede pública de ensino de todo o país. Disponível em: <https://caminhosdaead.wordpress.com/2014/06/18/ava-e-proinfo/> Acesso em: 01 nov. 2023

³ O Blackboard Learn é um aplicativo para ensinar, aprender, construir comunidades e compartilhar conhecimento on-line. Disponível em: https://help.blackboard.com/pt-br/Learn/Instructor/Ultra/Getting_Started/What_Is_Blackboard_Learn#:~:text=O%20Blackboard%20Learn%20%C3%A9%20um,aprimoramento%20das%20conquistas%20dos%20alunos. Acesso em: 01 nov. 2023

construção coletiva do conhecimento nas atividades didático-pedagógicas do AVA. Assim, geralmente, cabe ao tutor a tarefa de mediar o estudo a distância por meio de estratégias que facilitem e incentivem os estudos dos alunos, dentro do método de interação e aprendizagem, considerando a autonomia dos discentes.

O tutor deve ser um agente transformador que interage no ambiente virtual sistematicamente, preocupado em sanar as dúvidas e ou dificuldades dos educandos de forma clara e objetiva, o mais breve possível, para estimular a continuidade dos estudos e a motivação da aprendizagem no AVA. Também deve garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial, sempre atento aos problemas demonstrados pelos discentes.

Desta forma, ao atuar como preceptor, o tutor precisa ressignificar a prática de educação a distância, buscando a construção do conhecimento de forma progressiva, incentivando o educando a exercer o pensamento crítico e autônomo para que possa explorar novas formas de conhecimento.

3.4 Formação por competência

Para melhor compreender o conceito de competência e o que mais se aproxima do objetivo desta pesquisa na atuação do tutor, foi analisado o conteúdo sobre “O desenvolvimento das competências de tutoria” do curso Tutoria On-line em Organizações Públicas (Enap, 2015, Módulo 1, p.21). Neste sentido Collins & Berge (1996; apud Palloff & Pratt, 2002), indica que as competências de tutoria podem ser organizadas em dimensões tecnológicas, sociais, pedagógicas e gerenciais, formando assim, um conjunto específico de competências relacionadas aos conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos no contexto autêntico de tutoria. (Enap, 2015, Módulo 1, p.22).

Nesta perspectiva, Vianna (2015 apud Martins, 2022) propõe que ao se definir uma estratégia organizacional na escolha de competências e ao se obter os indicadores de desempenho e metas a serem alcançadas, pode-se realizar um diagnóstico organizacional sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes individuais e coletivos, necessárias à consecução dos objetivos da instituição. Em outras

palavras, o “mapeamento de competências tem a função de identificar os gap das competências, ou seja, a discrepância entre as competências que são necessárias à instituição e aquelas que já existem internamente, como mencionado anteriormente.” (Vianna, 2015, p. 45).

Segundo Dutra (2001 apud Martins, 2022) são nas competências organizacionais que há o início do processo de desenvolvimento e concretização dos conhecimentos e são nas competências individuais, que os saberes sobre como agir, dos colaboradores, possibilita a instituição agregar conhecimentos, recursos e habilidades que dão o devido valor social ao indivíduo. Por essa razão, as competências individuais dos tutores de ensino a distância são as principais peças do quebra-cabeças que podem estabelecer o desenvolvimento acadêmico dos alunos e a boa reputação da instituição de ensino.

4. RESULTADOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Diante da pesquisa realizada e após a compreensão sobre a importância da realização de uma formação que permita ao tutor voluntário poder auxiliar as pessoas surdas interagindo e mediando os conhecimentos, visando facilitar o estudo em ambientes virtuais, serão apresentados a seguir, alguns exemplos de competências compiladas por meio de treinamentos e formações oferecidos em diferentes instituições, considerando a aplicação das competências como uma forma mais prática e eficaz para o trabalho de tutoria.

4.1 Competências para tutoria, de acordo com o material pesquisado

Abaixo segue a compilação das competências obtidas durante a pesquisa sobre o perfil do tutor, que podem ser aplicados em programas de educação continuada a distância. Neste sentido, abaixo seguem quadros contendo os resumos das competências identificadas para a realização de tutoria, de acordo com os processos pedagógicos, acadêmicos e administrativos, tendo como parâmetro as habilidades e atitudes peculiares, julgadas necessárias, para o serviço do tutor.

Quadro 1 - Compilação competências para a tutoria EAD - ENAP

INSTITUIÇÃO: ENAP	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Apoiar o aluno na compreensão, quanto ao uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem; b. Estimular e facilitar o acesso aos conteúdos, para incentivar e favorecer a aprendizagem; c. Garantir espaço para a participação dos alunos, oferecendo apoio e acompanhamento durante todo o curso; d. Provocar o pensamento crítico e estabelecer um clima propício para responder a manifestação de dificuldade e de dúvidas, fornecendo feedback de forma clara e polida; e. Auxiliar na busca por fontes alternativas de informações e reflexão; f. Mediar os debates entre os alunos de forma a se sentirem estimulados a interagir uns com outros, em fóruns e chats em função da potencialização do processo de ensino-aprendizagem.
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Relacionar as práticas de trabalho ao contexto institucional mais amplo e à formação continuada; b. Distinguir as tarefas rotineiras que exigem aplicação de regras e padrões e as tarefas não rotinizadas que exigem abertura e flexibilidade para enfrentar novos desafios e situações desconhecidas; c. Conduzir o aprendizado do aluno de forma autônoma e proativa buscando o desenvolvimento de novas competências pessoais; d. Atuar como elo entre os alunos e a Coordenação Pedagógica; e. e. Garantir espaço para a participação acadêmica de todos os alunos.

INSTITUIÇÃO: ENAP	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Analisar o perfil, as necessidades, as crenças, atitudes e os fatores motivacionais dos alunos de EAD b. Aplicar princípios da andragogia e da heutagogia (gestão própria de aprendizagem) nas práticas de tutoria; c. Reconhecer os modos de percepção e ação dos diferentes estilos de aprendizagem; d. Identificar as possibilidades de participação, interação e diálogo por meio de tecnologias; e. Demonstrar boas práticas de comunicação digital (Netiqueta); f. Reconhecer o papel do tutor como mediador pedagógico; g. Estimular e facilitar o acesso dos participantes ao conteúdo e analisar os problemas recorrentes e adotar medidas imediatas e ao final do curso, indicá-las para fins de ajustes.

Fonte: Martins (2022, p. 7).

Quadro 2 - Compilação competências para a tutoria EAD - FIOCRUZ

INSTITUIÇÃO: FIOCRUZ	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Promover a integração e interação entre os cursistas; b. Estimular a discussão dos temas do curso; c. Zelar pela organização, clareza e objetividade dos espaços de interação da turma (fóruns e demais espaços); d. Buscar responder em tempo hábil as dúvidas e questionamentos dos cursistas e avaliá-los de forma construtiva e receptiva para reorientá-los nos percursos de aprendizagens, mantendo a motivação e permanência no curso; e. Informar periodicamente sobre as atividades e os prazos a serem cumpridos pelos cursistas, apoiando-os na organização dos estudos e elaboração das atividades.

INSTITUIÇÃO: FIOCRUZ	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Favorecer os processos de ensino-aprendizagem; b. Identificar e intervir nas potencialidades e fragilidades individuais dos alunos e da prática coletiva da turma; c. Investir nas potencialidades do aluno, fortalecendo sua capacidade de desempenho; d. Incentivar os alunos na elaboração de respostas que oportunize a atuação qualificada, orientada e transformadora de sua realidade.
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Realizar intervenções que qualifiquem os processos de ensino-aprendizagem e aproveitamento do curso; b. Reportar as dúvidas e questionamentos ao gestor de tutoria para os devidos encaminhamentos, quando for o caso; c. Observar os prazos da realização de suas atividades, para a organização e bom andamento do seu trabalho; d. Participar das atividades de formação e supervisão, como as reuniões regulares do seu grupo de Gestão de Tutoria e outras ações realizadas pela Equipe.

Fonte: Martins (2022, p. 7).

Quadro 3 - Compilação competências para a tutoria EAD - IFMG

INSTITUIÇÃO: IFMG	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Apresentar os conteúdos das disciplinas de forma clara e objetiva; b. Utilizar formas dinâmicas de aprendizagem, que promovam a participação do aluno; c. Utilizar metodologias e atividades que facilitem a aprendizagem dos conteúdos; d. Buscar interligar os conteúdos com os conhecimentos de apresentados em outras disciplinas; e. Aproximar os conteúdos teóricos ao conhecimento prático; f. Estar sempre disponível e interessado a ajudar o aluno.

INSTITUIÇÃO: IFMG	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Apresentar conhecimento prático baseado em experiências adquiridas fora do ensino formal. b. Possuir conhecimento da disciplina em que atua. c. Buscar conhecer as disciplinas relacionadas à disciplina ministrada. d. Possuir conhecimentos gerais que facilitem exemplificar o conteúdo e a prática. e. Ser acessível para questionamentos e discussões destinadas ao aprendizado.
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Demonstrar postura ética no trabalho com os alunos; b. Demonstrar comprometimento com o acompanhamento dos acessos e entregas das atividades dos alunos; c. Ser organizado nas atividades de tutoria; d. Ser proativo ao identificar problemas e buscar soluções. e. Manter-se como elo de comunicação entre os alunos e a coordenação.

Fonte: Martins (2022, p. 8).

Quadro 4 - Compilação competências para a tutoria EAD - ISCP

INSTITUIÇÃO: ISCP	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Promover um ambiente acolhedor com mensagens de boas-vindas, por exemplo; b. Proporcionar a socialização dos participantes com a inclusão de fóruns de apresentação e expectativas sobre a disciplina; c. Conhecer todas as etapas da disciplina para repassar aos alunos as orientações necessárias aos estudos; d. Assegurar ajuda ao aluno para que possa superar eventuais dificuldades com o manejo das ferramentas do ambiente virtual da aprendizagem;

INSTITUIÇÃO: ISCP	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> e. Estimular o acompanhamento do conteúdo, por meio de mensagens, para que os alunos não esqueçam dos prazos das atividades avaliativas; f. Encorajar os alunos a discutirem coletivamente suas dúvidas e questionamento nos fóruns, visando o foco no conteúdo; g. Estar atento as dúvidas sobre o conteúdo e exercícios, para que possa esclarecê-las em tempo hábil, aos alunos.
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Conhecer o planejamento do curso para repassar aos alunos as orientações que facilitem a aprendizagem no ambiente virtual; b. Contribuir para a aprendizagem com mensagens que possam ampliar o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina; c. Apresentar sugestões de questões que auxiliem nas discussões sobre o tema proposto na disciplina; d. Estimular a leitura de conteúdos complementares que possam contribuir para o melhor entendimento sobre a proposta do curso; e. Fomentar a elaboração de trabalhos que atendam aos critérios apresentados no plano de ensino.
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Observar as diretrizes do plano de tutoria da instituição; b. Seguir a programação estabelecida no plano de tutoria; c. Acompanhar os acessos dos alunos à plataforma; d. Certificar-se que as intervenções dos alunos estão de acordo com o calendário previsto no plano de ensino da disciplina; e. Promover fóruns, chats e atividades de acordo com o calendário destinado para a disciplina; f. Seguir as especificações de avaliação conforme os critérios do plano de ensino; g. Lançar as notas de acordo com o calendário do curso;

Fonte: Martins (2022, p. 8).

Quadro 5 - Compilação competências para a tutoria EAD - UEG

INSTITUIÇÃO: UEG	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Promover estratégias de automotivação do aluno; b. Propiciar a adaptação do aluno para que possa desenvolver sua capacidade de utilizar novos recursos de aprendizagem; c. Preparar o aluno para que possa organizar seu tempo e exercitar a autodisciplina; d. Saber indicar os procedimentos para uso do ambiente virtual inerentes a aprendizagem na modalidade EAD; e. Demonstrar ao aluno a importância da dedicação e estudos regulares; f. Colaborar, de forma proativa, para os avanços cognitivos dos alunos diante de novos desafios apresentados na forma de atividades.
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Informar sobre os prazos, para cumprimento de atividades e indicar as formas de contato com o tutor e com os outros colegas, para esclarecimento de dúvidas, compartilhamento de dificuldades, dentre outros; b. Buscar influenciar os alunos para que se comuniquem na forma escrita com cortesia; c. Incentivar os alunos a apresentarem suas reflexões sobre o conteúdo, pontos de vista e mensagens dos colegas com uma postura cordial e fundamentada na netiqueta; d. Suscitar uma educação dialógica que desenvolva a autonomia dos alunos; e. Despertar, no aluno, o interesse pela pesquisa, por meio do senso crítico e da colaboração; f. Motivar o aluno a refletir sobre o significado de cada conteúdo e como poderá influenciar em sua vida, na prática.

INSTITUIÇÃO: UEG	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Conhecer as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem; b. Reconhecer as limitações da plataforma, para que possa utilizar alternativas que ampliem as possibilidades educacionais; c. Buscar, voluntariamente, novos conhecimentos, em diferentes espaços, que possam favorecer seu desempenho no ambiente virtual sob sua responsabilidade; d. Nortear-se pelo senso crítico e de reflexão para que possa construir novos conhecimentos e aplicá-los na mediação da aprendizagem; e. Contribuir para o crescimento do grupo no qual está inserido, disponibilizando seus conhecimentos desenvolvidos para a aprendizagem dos alunos virtuais.

Fonte: Martins (2022, p. 9).

Quadro 6 - Compilação competências para a tutoria EAD - UNIPROJEÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIPROJEÇÃO	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Assegurar um relacionamento adequado com os alunos, atuando com urbanidade (formalidade, boas maneiras, respeito, civilidade e cortesia) para que ambiente virtual seja um meio prazeroso de se estudar; b. Manter acesso regular no ambiente virtual de aprendizagem, realizando interações, para responder os questionamentos e dúvidas dos alunos; c. Realizar a mediação de conflitos nos espaços interativos; d. Responder os questionamentos de forma clara e objetiva, mantendo contato sistemático com os alunos; e. Efetuar as avaliações seguindo os critérios pré-definidos pelos professores supervisores e apresentar devolutivas qualificadas nos feedbacks das avaliações.

INSTITUIÇÃO: UNIPROJEÇÃO	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
II. Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> a. Orientar os alunos quanto ao acesso ao AVA e a metodologia para acesso ao conteúdo e às atividades da disciplina; b. Promover a articulação do conteúdo com situações práticas; c. Motivar e estimular discussões qualitativas sobre os temas propostos nos espaços interativos; d. Criar um ambiente virtual, que possibilite o aluno saber usá-lo para compartilhar o seu conhecimento e aplicá-lo no seu dia a dia, principalmente no que diz respeito ao uso da internet; e. Estimular e orientar as discussões via plataforma, visando promover um melhor processo de ensino e aprendizagem assíncrono; f. Garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de cada tipo de aprendizagem, conforme o plano de ensino.
III. Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> a. Buscar se atualizar por meio de especializações na área de formação aderente às componentes curriculares e, também, em Gestão de Processos Acadêmicos, assim como na área de educação a distância; b. Empenhar-se em atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos de forma continuada na área de educação a distância; c. Recorrer a experiências que possibilite a identificação de solução para as dificuldades dos alunos; d. Acompanhar as finalizações dos processos, para apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, visando adotar práticas exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade EAD; e. Procurar a interação entre tutores e professores supervisores, em colóquio de interação em educação a distância do Núcleo de Educação a Distância (NEAD);

INSTITUIÇÃO: UNIPROJEÇÃO	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
III. Administrativo	<p>f. Participar das reuniões do NEAD e buscar apresentar propostas de melhorias para a modalidade EAD;</p> <p>g. Cumprir o calendário acadêmico e do NEAD, mantendo-se assíduo aos compromissos de encontros referentes ao início e término das aulas;</p> <p>Basear-se no compromisso institucional para o sucesso do aprendizado e das melhorias dos processos institucionais.</p>

Fonte: Martins (2022, p. 10).

Diante dos conhecimentos acima sobre as competências no contexto profissional e conforme os parâmetros que englobam as habilidades e atitudes peculiares a tutoria, foi possível identificar que o serviço do tutor na educação continuada a distância deve ser pautado por processos pedagógicos, acadêmicos e administrativos que viabilizem o aprendizado. Por este motivo, cada ambiente virtual demanda novas competências que viabilizem a utilização dos meios tecnológicos de informação e comunicação disponíveis.

4.2 Proposta de mapa de competências para o trabalho de tutoria no auxílio a estudantes surdos

Perante a necessidade de interagir com diferentes plataformas e modelos de aprendizagem virtual inicialmente há, por parte do profissional Tradutor e intérprete de Libras que atuará como tutor, muita dificuldade e dúvida sobre como agir. Fato que preconiza a busca por respostas sobre como poderão se adequar aos cursos EAD, de forma qualificada e de acordo com políticas de ensino vigentes. Neste sentido, esta pesquisa busca identificar quais competências seriam apropriadas para os desafios apresentados no serviço de mediação, acompanhamento e avaliação do conhecimento que garantam a oferta de educação bilíngue e o direito das pessoas surdas ao acesso às informações por meio da Libras.

Portanto, a partir das análises realizadas nos documentos objetos deste estudo, foi possível organizar, classificar e categorizar os atributos de competências para tutoria EAD em três macroprocessos: (I) Pedagógico; (II) Acadêmico; e (III)

Administrativo. O quadro abaixo apresenta esta correlação como proposta de mapa de competências para que a tutoria EAD seja compatível com os vários ambientes virtuais destinados à educação. Cabe destacar que não são desconsideradas outras perspectivas e realidades. Portanto, o mapa foi construído a partir dos dados coletados para este estudo, diante de uma perspectiva prática sobre o tema.

Quadro 7 – Competências para tutoria no auxílio a estudantes surdos

PROPOSTA DO MAPA DE COMPETÊNCIAS	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> a. Apoiar o discente surdo na compreensão, quanto ao uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem; b. Estimular e facilitar o acesso aos conteúdos, para incentivar e favorecer a aprendizagem, com estratégias de automotivação do discente surdo; c. Provocar o pensamento crítico e estabelecer um clima propício para responder a manifestação de dificuldade e de dúvidas, fornecendo feedback de forma clara e polida; d. Promover a integração e interação entre os discentes surdos e o Tutor; e. Estimular a discussão dos temas da disciplina por meio de fóruns e zelar pela organização, clareza e objetividade dos espaços de interação de turmas de discentes surdos e falantes; f. Responder em tempo hábil os questionamentos dos discentes surdos; g. Informar periodicamente sobre as atividades e os prazos a serem cumpridos pelos discentes surdos, apoiando-os na organização dos estudos e elaboração das atividades; h. Utilizar formas dinâmicas de aprendizagem, que promovam a participação do discente surdo; i. Buscar interligar os conteúdos apresentados nas disciplinas com os conhecimentos individuais e aproximá-los ao conhecimento prático; j. Conhecer todas as etapas da disciplina para repassar aos discentes surdos as orientações necessárias aos estudos e assegurar a superação de eventuais dificuldades com o manejo das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem;

PROPOSTA DO MAPA DE COMPETÊNCIAS	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
I. Pedagógico	<p>k. Estimular os discentes surdos a acompanharem os prazos de abertura e fechamento do conteúdo e das atividades avaliativas, por meio de mensagens, para que possam organizar seu tempo e exercitar a autodisciplina;</p> <p>l. Assegurar um relacionamento adequado com os discentes surdos, atuando com urbanidade (formalidade, boas maneiras, respeito, civilidade e cortesia) para que ambiente virtual seja um meio prazeroso de estudos e integração social;</p> <p>m. Realizar a mediação de conflitos nos espaços interativos;</p> <p>n. Efetuar as avaliações das atividades seguindo os critérios pré-definidos nas disciplinas e apresentar devolutivas qualificadas nos feedbacks das avaliações.</p>
II. Acadêmico	<p>a. Orientar os discentes surdos quanto ao acesso ao AVA e a metodologia para acesso ao conteúdo e às atividades da disciplina;</p> <p>b. Conduzir o aprendizado, para que o discente surdo possa, de forma proativa, buscar uma educação dialógica que desenvolva sua autonomia;</p> <p>c. Garantir espaço para a participação acadêmica dos discentes surdos e falantes, identificando e intervindo nas potencialidades e fragilidades individuais, possibilitando a prática coletiva de integração da turma;</p> <p>d. Incentivar os discentes surdos à obtenção de conhecimento que oportunize a atuação qualificada, orientada e transformadora de sua realidade.</p> <p>e. Motivar o discente surdo a refletir sobre o significado de cada conteúdo e como poderá influenciar em sua vida, na prática.</p> <p>f. Estimular e orientar as discussões via plataforma, visando promover um melhor processo de ensino e aprendizagem assíncrono;</p>

PROPOSTA DO MAPA DE COMPETÊNCIAS	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
II. Acadêmico	<p>g. Conhecer os conteúdos relacionados à disciplina ministrada e estimular a leitura de conteúdos complementares que possam contribuir para o melhor entendimento sobre a proposta do curso;</p> <p>h. Apresentar informações sobre os prazos para cumprimento de atividades;</p> <p>i. Indicar as melhores formas de contato dos discentes surdos com o tutor e colegas, para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências e informações sobre o curso.</p>
III. Administrativo	<p>a. Identificar o papel do tutor como mediador pedagógico;</p> <p>b. Conhecer as ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem;</p> <p>c. Demonstrar postura ética no trabalho com os discentes surdos;</p> <p>d. Ser organizado nas atividades de tutoria;</p> <p>e. Estimular e facilitar o acesso dos discentes surdos ao conteúdo por meio de ferramentas e tecnologias;</p> <p>f. Aplicar princípios da andragogia e da heutagogia (gestão própria de aprendizagem) nas práticas de tutoria;</p> <p>g. Acompanhar os acessos dos discentes surdos à plataforma;</p> <p>h. Realizar intervenções que qualifiquem os processos de ensino-aprendizagem e aproveitamento do curso;</p> <p>i. Reconhecer os modos de percepção e ação dos diferentes estilos de aprendizagem;</p> <p>j. Analisar os problemas recorrentes na plataforma e adotar medidas imediatas e ao final do curso, indicá-las para fins de ajustes.</p> <p>k. Reportar as dúvidas e questionamentos ao gestor de tutoria para os devidos encaminhamentos, quando for o caso;</p>

PROPOSTA DO MAPA DE COMPETÊNCIAS	
PROCESSOS	COMPETÊNCIAS PARA A TUTORIA EAD
III. Administrativo	<p>I. Observar as diretrizes do plano de tutoria da instituição;</p> <p>m. Seguir as especificações de avaliação conforme os critérios do plano de ensino e calendário do curso;</p> <p>n. Buscar, voluntariamente, novos conhecimentos, em diferentes espaços, que possam favorecer seu desempenho no ambiente virtual sob sua responsabilidade;</p> <p>o. Buscar se atualizar por meio de especializações na área de formação inclusiva com componentes curriculares dentro da área de educação a distância;</p> <p>p. Empenhar-se em atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos de forma continuada na área de educação a distância;</p> <p>q. Acompanhar as finalizações dos processos, para apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, visando adotar práticas exitosas e inovadoras no contexto da modalidade EAD para discentes surdos;</p> <p>r. Manter-se assíduo aos compromissos de encontros referentes ao início e término das aulas e participar das reuniões do NEAD, apresentando propostas de melhorias para a modalidade EAD.</p>

Fonte: Resultado da pesquisa

Em face da organização acima dos três macroprocessos relacionados a proposta de mapa de competências, é possível observar que para a atuação como tutor, no processo didático-pedagógico, o profissional Tradutor e intérprete de Libras deve estar sempre atento às necessidades do aluno para que assegure a interação com o ambiente virtual, facilitando o acesso aos conteúdos e atividades, por meio de orientações necessárias aos estudos e que garantam a integração em grupo baseada num relacionamento adequado e com urbanidade. Já no processo acadêmico, é notório que o profissional deve garantir um ambiente de participação que viabilize as potencialidades do aluno, para que o aprendizado seja autônomo e de forma proativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o resultados dos estudos e da pesquisa, ficou patente que a formação do profissional responsável pela mediação do ensino, tradução e interpretação de Libras para Português, está regulamentada por meio do Decreto 5.626/05, que garante o direito de acesso das pessoas surdas às informações por meio da Libras, bem como o direito da comunidade surda a uma educação bilíngue, com o atendimento em Libras nos espaços públicos e privados e a formação de professores de Libras para atuarem como tradutores e intérpretes entre outros aspectos. (Brasil, 2005)

Assim, fica claro que a mediação, tradução e interpretação de Libras demandam uma qualificação continuada e uma formação específica, alinhada às políticas de ensino das instituições de ensino e as legislações pertinentes à educação a distância. Fato que requer uma busca por respostas sobre como o profissional voluntário, tradutor e intérprete de Libras-Português (TILSP), no exercício da tutoria, pode se adequar às necessidades dos cursos EAD de acordo com políticas de ensino vigentes. Neste sentido, a questão que se busca enfrentar é: como identificar quais seriam as competências necessárias para um mapa com características que apontem para a melhor proposta de formação de tutores que possam assistir as pessoas surdas em suas dificuldades para acessar disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem?

Ao buscar as respostas para apresentação de soluções apropriadas referentes aos desafios apresentados para a formação de tradutores e intérpretes de Libras voluntários para atuarem como tutores, foi possível identificar no conteúdo dos cursos disponibilizados por seis diferentes instituições de ensino, serviram como fonte de inspiração para este trabalho. Tendo em vista ter participado de todos os curso, pude comparar as competências necessárias para atuação como tutor e sintetizar a proposta apresentada no sétimo quadro, respeitando a LBI que prevê a formação do tradutor e intérprete de Libras-Português (Tilsp), especificamente para a atuação em sala de aula, como um direito da pessoa surda em receber o atendimento educacional especializado, responsável por realizar a mediação, tradução e interpretação da Libras para o Português e vice-versa.

Tendo como referencial a regulamentação do Ministério da Educação e diante das diretrizes observadas pela Comissão Permanente de Avaliação do Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a tutoria é uma das atividades relacionadas como importantes e que devem ser desenvolvidas por profissionais qualificados visando uma mediação didático-pedagógica profissional. Em função disso, a pesquisa sobre o mapa de competências possibilitará a indicação de caminhos para um trabalho de tutoria eficiente e eficaz em diferentes contextos da educação a distância, que viabilizem o projeto interventivo.

Em suma, o desafio agora é que essa proposta de mapeamento seja colocada em prática por meio de uma formação de tradutores e intérpretes de Libras voluntários, para assistir as pessoas surdas com dúvidas sobre como utilizar as TICs para acessar o conteúdo no ambiente virtual de aprendizagem. Propomos que seja criada uma equipe colaborativa com coordenadores pedagógicos, professores responsáveis pelas disciplinas da EaD e tutores, para que possam identificar as diferentes habilidades e competências que, na prática, sejam compatibilizadas de acordo com a realidade institucional e os diferentes ambientes virtuais destinados à educação. Por isso, é recomendável que em futuras pesquisas, haja a elaboração de novas análises, com base no conteúdo deste trabalho, para que possam viabilizar um programa de formação continuada para tutoria, para implementação de um projeto interventivo ligado a realidade da comunidade surda para auxiliá-los no acesso aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, **Brasília**, 22 dez. 2005

BRASIL. Lei 13.146. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, **Brasília**, 6 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.098. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, **Brasília**, 19 abr. 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, **Brasília**, 24 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.319. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, **Brasília**, 1 set. 2010.

ClAVATTA, Maria. (2005). A Formação Integrada a Escola e o Trabalho como Lugares de Memória e de Identidade. **Revista Trabalho Necessário**, 3(3). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ENAP. Curso: **Tutoria On-line em Organizações Públicas**. Conteudistas: TRACTEMBERG, Leonel; FILATRO, Andrea Cristina. Brasília: ENAP, 2015. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3192>. Acesso em 15 de junho de 2021.

GESSER, Audrei, 1971. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. (Orgs.). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v. 1. Disponível em: <https://www.livredocencia.com/home/educacao-distancia-o-estado-da-arte-volume-1-e-2-download-gratuito/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARTINS, José do Nascimento Rêgo. **Mapeamento de competências no processo de tutoria em educação a distância a partir de diferentes experiências de aprendizagem**. 2022. Monografia de Especialização em Gestão de Processos Acadêmicos - Centro Universitário Projeção.

VEIGA, Ilma Passo Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papyrus, 2006.

PADDEN, C. & HUMPHRIES, T. (1988). **Deaf in America: voices from a Culture**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, *In* THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez**: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

PERLIN, Gladis.; MIRANDA, Wilson. Surdos: o Narrar e a Política *In* Estudos Surdos – Ponto de Vista: **Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5**, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos**: Vestígios Culturais não Registrados na História. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2023.